

Número da fita: 0093

Título: Entrevista com Andréia Camilo e Edgar Camilo

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00	00:16	Tela colorida.	Barulho ao fundo.			
00:17	01:19	Seu Edgar e a filha Andréia sentados, plano americano.	Matthias cumprimenta os entrevistados e inicia perguntando sobre a história do grupo Jongueiros da Cachoeira. Seu Edgar conta que o grupo existe desde a época dos escravos, que tinha dado uma parada de cinquenta anos e que agora ele retomou o grupo.	JO		

01:20	01:51	Idem.	Luana pergunta quem eram as pessoas antigas que faziam o jongo. O entrevistado responde falando os nomes e diz que eles também eram descendentes de escravos da fazenda do Sr. José Breves, Fazenda da Cachoeira.	JO, FA		
01:52	02:06	Idem.	Luana pergunta se algum dos jongueiros antigos que o entrevistado mencionou era seu parente. Ele fala da avó e do pai já falecidos.	JO, ME		
02:07	02:23	Idem.	Matthias retoma a partir dos nomes, e Seu Edgar diz o nome dos avós, sendo que havia no local, Casarão de Arrozal, um quadro com fotos de ex-escravos onde estava a avó do entrevistado, Maria Camilo.	ME		

02:24	03:36	Idem.	Luana indaga sobre a avó ter sido escrava da Fazenda da Cachoeira e pergunta se o entrevistado lembra de histórias que ela contava. Seu Edgar fala que a avó viveu mais de cem anos, e conta um caso de crueldade de uma das fazendas em que a avó viveu.	FA, ME		
03:37	04:46	Idem.	Luana pergunta se a avó do entrevistado contava como era o jongo de sua época. Seu Edgar diz que a avó dizia que o jongo era usado para uma comunicação entre os escravos, eles falavam pontos de jongo para que o capataz não entendesse suas conversas. Andréia complementa dizendo que até hoje há nos pontos um diálogo entre os participantes das rodas e usa em sua fala o termo quilombo.	JO	Seu Edgar conta que a avó dizia que o jongo era usado para uma comunicação entre os escravos e sua filha fala sobre os pontos. Muito interessante.	

04:47	06:32	Idem. Foco no Seu Edgar.	Luana pergunta sobre a questão do desafio hoje. Barulhos. O entrevistado fala que ainda tem o desafio, mas que não acontece mais de a pessoa ficar amarrada. Fala que o jongo é cruzado com a macumba e conta como era antigamente.	JO	O entrevistado fala sobre o mistério do jongo, que este é “primo irmão da macumba”.	
06:33	07:50	Foco no Seu Edgar. Seu Edgar e a filha Andréia sentados, plano americano	Luana pergunta quem participava do jongo antigamente. Ele fala novos nomes. Matthias pergunta se o entrevistado lembra dessas pessoas dançando o jongo. Seu Edgar diz que sim, que era criança, que o pai Bertulino Camilo e Francisco Teles que batiam o caxambu. Luana pergunta se é o caxambu do pai que ele ainda tem. Ele responde que sim, que tem dois caxambus daquela época.	JO, ME		

07:51	08:02	Idem	Matthias indaga sobre o tambu ter ficado cinquenta anos sem ser tocado. Seu Edgar diz que ficou na casa de um amigo guardado e que agora eles retomaram.	JO		
08:03	09:09	Idem.	Luana pergunta aonde acontecia o jongo antigamente. O entrevistado diz que acontecia nos bailes de roça, nas festas de barraca, que tinha sanfona de oito baixos e pandeiro. Nos bailes cantava-se calango, que acontecia ao mesmo tempo em que o jongo, sendo que os mais novos ficavam no calango e os mais velhos no jongo. Fala sobre os mais novos não poderem participar do jongo, só assistir.	JO, CA	Seu Edgar fala sobre os bailes de roça com sanfona de oito baixos e pandeiro.	

09:10	09:46	Idem.	Matthias indaga sobre os bailes e pergunta em que ocasião acontecia. O entrevistado responde que tinha quase sempre, mas que havia uma preferência pela época das festas juninas.	JO, CA		
09:47	10:40	Idem.	Matthias pergunta se os bailes eram na Fazenda da Cachoeira. Seu Edgar explica que os bailes aconteciam nas casas dos colonos. Luana pergunta se as casa ainda estão lá e sobre a posse da terra. O entrevistado conta das famílias que permanecem nas terras da fazenda.	JO, CN		

10:41	12:13	Idem.	Matthias pergunta se os colonos eram os descendentes dos escravos. Seu Edgard explica que o José Breves doou em testamento a terra para os escravos e conta da situação atual do local, que muitos venderam as terras. Diz que a fazenda tinha duzentos e cinquenta alqueires e que a Rodovia Presidente Dutra corta as terras.	JO, ME, FA	O entrevistado fala sobre a doação das terras da Fazenda da Cachoeira de José Breves para os escravos.	
12:14	12:36	Idem.	Matthias pergunta ao entrevistado quando ele se mudou para Arrozal. Seu Edgar fala sobre sua trajetória, que trabalhou na Companhia Siderúrgica Nacional morando trinta anos em Volta Redonda e que agora se aposentou voltou para Arrozal.			

12:37	13:32	Idem.	Matthias pergunta o porquê de recuperar o jongo depois de cinquenta anos. O entrevistado responde que como aposentou, ficou com o tempo livre e teve a idéia de retomar o grupo de jongo. Seu Edgar não toca o tambu só canta e dá o ritmo, ele se diz coordenador e mestre jongueiro do grupo.	JO		
13:33	13:43	Idem.	Matthias pergunta se durante os cinquenta anos que o grupo esteve parado o entrevistado não esqueceu. Seu Edgar diz que esqueceu um pouco, mas que é só ir inventando.	JO		

13:44	16:05	Foco no Seu Edgard.	Luana pergunta se ele lembra algum ponto de jongo de antigamente. Barulhos na rua. O entrevistado e a filha conversam. Seu Edgar canta: "Fazenda da Cachoeira é lugar de marafunda, De meia noite por dia catucavuca de cacunda, Irererê ireiá , ..." Barulhos.	JO	Seu Edgar canta um ponto de jongo do tempo da Fazenda Cachoeira.	
-------	-------	---------------------	--	----	--	--

16:06	18:42	Idem.	<p>Barulhos na rua e Seu Edgar espera o silêncio para cantar um ponto atual, que diz ser de abertura do terreiro do jongo: “Eu vim lá da senzala a mando do senhor, Vamos sarava jongueiro, vamos sarará tambo, Irererê ireiá , Ô senzala, senzala meu” O Barulho interrompe e o entrevistado repete: “Eu vim lá da senzala a mando do senhor, Vamos sarava jongueiro, vamos sarará tambo, Irererê ireiá, Ô senzala, senzala meu, Depois da liberdade a pancada não doeu.”</p>	JO	Seu Edgard canta um ponto de jongo atual.	
-------	-------	-------	---	----	---	--

18:43	20:07	Idem.	Matthias pergunta sobre os outros companheiros que estão envolvidos no resgate do grupo. O entrevistado diz que eles também são descendentes da fazenda e fala o nome dos três. Conta sobre as famílias dos companheiros.	JO		
20:08	21:23	Idem. Depois ele e a filha sentados, plano americano.	Matthias pergunta se quando foram resgatar o grupo eles buscaram contato com outros grupos de jongo. O entrevistado diz que não, mas que logo foram convidados para participar de eventos que encontraram outros grupos, cita o de Pinheral. Andréia fala sobre o início do grupo, a fala é cortada.	JO		
21:24	22:05	Seu Edgard e Andréia sentados, plano americano.	Andréia retoma sua fala sobre o começo do grupo. O barulho interrompe novamente.	JO		

22:06	22:48	Idem.	Luana pergunta o que representa o jongo para eles. O entrevistado diz que representa uma lembrança dos antepassados.	JO		
22:49	24:48	Idem.	Matthias pergunta quantos componentes há no grupo. Ele responde que uma faixa de vinte e cinco componentes e traça um perfil do grupo. Matthias pergunta se todos têm vínculo com a Fazenda Cachoeira. Seu Edgar diz que alguns não e que antigamente só participavam negros e que hoje está misturado. Andréia fala do papel do jongo hoje, traça um paralelo de como era antes colocando que o jongo hoje luta contra o racismo e o preconceito.	JO	O entrevistado fala da presença de brancos no jongo de hoje. É muito boa a fala da Andréia sobre o papel do jongo hoje, como instrumento de luta contra o racismo e o preconceito.	

24:49	25:28	Idem.	Matthias pergunta se há o contato com religiões afro-brasileiras. Seu Edgar diz que não e Andréia se remete a alguns pontos.	JO		
25:29	28:17	Idem. Foco na Andréia e depois no Seu Edgar. Volta mostrar os dois.	Luana pergunta sobre a dança. Andréia fala sobre a dança e citando a característica da umbigada. Andréia fala das festas que assistia quando criança e Matthias indaga sobre a não existência do grupo. Eles explicam que o grupo não estava formado, mas que em festas ainda tocavam o caxambu.	JO		
28:18	28:27	Seu Edgar e Andréia sentados, plano americano.	Matthias e Luana perguntam se eles também fazem calango ou folia de reis. Eles dizem que não.			

28:28	32:35	Idem. Foco no Seu Edgar.	Luana sugere que o entrevistado cante mais um ponto para terminar, mas Matthias pede para fazer mais algumas perguntas sobre a família. Matthias se refere ao quadro de fotos do Casarão perguntando sobre as imagens. Seu Edgar fala da avó. Luana pergunta onde ela nasceu. Ele diz que na Fazenda da Cachoeira e continua falando de das outras fotos.	ME, FA		
32:36	33:35	Seu Edgar e Andréia sentados, plano americano.	Matthias agradece e pede que ele cante um ponto para terminar. Seu Edgar escolhe um ponto que canta quando chega um intruso na roda: “O pinto pia, o pinto pia O pinto pia onde não tem galo de fama	JO		
33:36	34:28	Idem. Foco no Seu Edgar, depois na Andréia, a câmera mostra detalhes.	Matthias pede a autorização para o uso das imagens. Eles autorizam.			

34:29	38:18	Idem.	Matthias pergunta dos ensaios e dos batedores do caxambu. Luana pergunta sobre a liderança. O entrevistado diz que é mestre de tradição. Entrevistadores e entrevistados conversam.	JO		
-------	-------	-------	---	----	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos